

IV Ciclo de Conferências em Economia Social

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

Santarém, 27 de maio de 2014



IV Ciclo de Conferências em Economia Social

Sustentabilidade

Economia Social

?

Desenvolvimento

Parcerias

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



Sistemas Sociais em Crise:

- a quebra da legitimidade dos mecanismos de solidariedade
- o risco de insustentabilidade económico-financeira.



Como conciliar as contradições entre o aumento dos compromissos sociais e a redução das perspetivas de financiamento público?

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



Três vectores de reforma:

1. a **focalização** das políticas nos grupos mais vulneráveis,
2. a **privatização das prestações** e
3. o aumento da **eficácia e eficiência das políticas e dos processos.**

O recurso às características muito especiais do terceiro sector é visto como muito promissor.

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



A privatização e a separação do financiamento da prestação dos serviços públicos é justificada por uma maior eficiência e efetividade dos privados, corresponde à agenda da New Public Management (NPM).

As críticas ao NPM centraram-se na equivalência dos cidadãos a consumidores o que pode ser uma analogia redutora da multidimensionalidade dos problemas sociais.



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

Este facto reforçou o papel das Organizações da Economia Social (OES's) em situações de maior valorização: da confiança, do envolvimento e participação dos cidadãos, estas organizações apresentam-se com vantagem clara face ao sector lucrativo. Contributo fundamental para esta vantagem é a sua capacidade de conciliar a **prestação de serviços** com a **advocacia de causas** ou o ***empowerment* das comunidades.**



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

Espera-se que as organizações da economia social:

- i. sejam inovadoras e flexíveis,
- ii. protejam interesses particulares,
- iii. promovam a participação do cidadãos e
- iv. vão ao encontro de necessidades não satisfeitas pelo Estado.



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

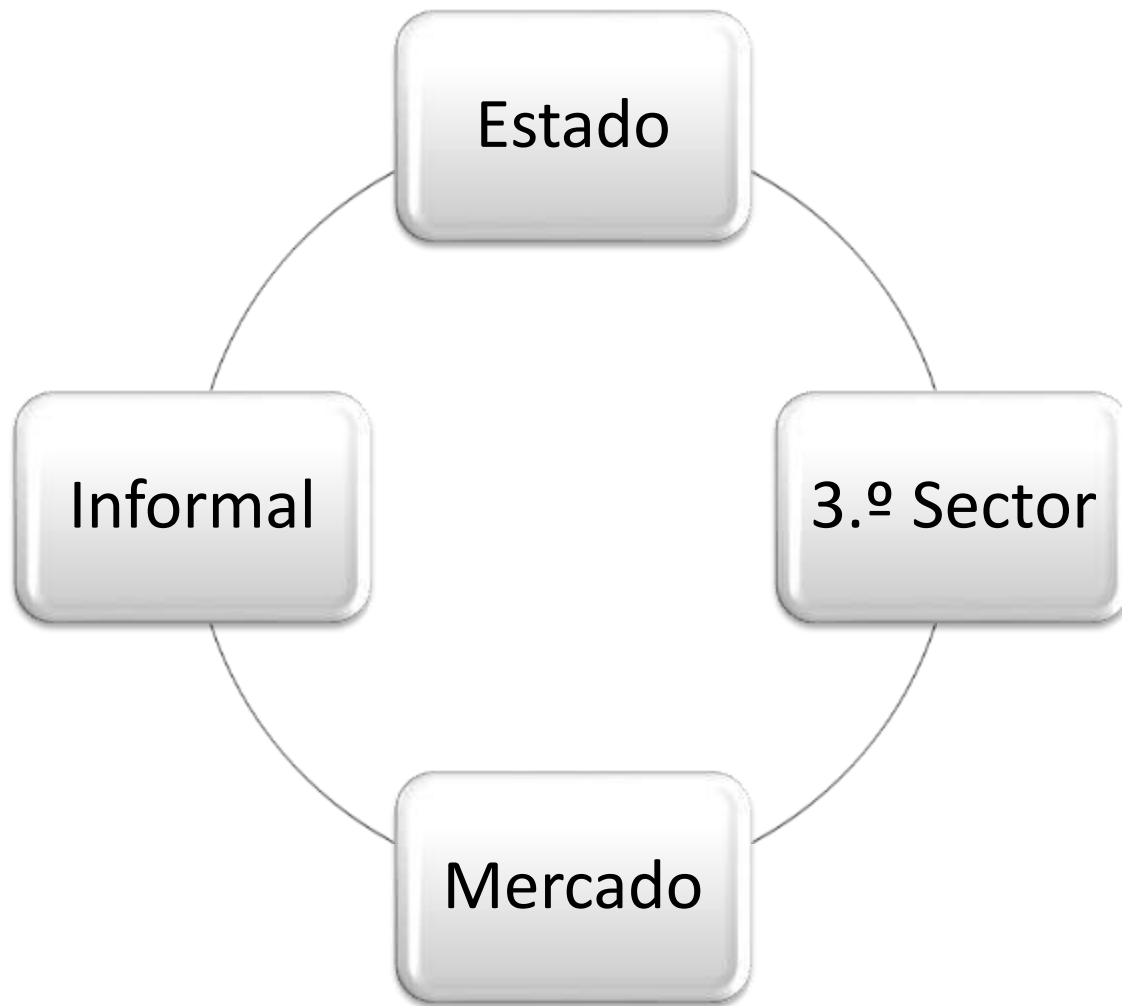
A natureza e escala dos problemas e de necessidades sociais são tais que um sector por si só não reúne os recursos, as características e as competências para os solucionar.

A sua resolução exige múltiplos atores e recursos em **coordenação**.

Reforça-se a necessidade de abrir a política social a uma **pluralidade de atores** cada qual com a sua perspetiva e suas vantagens.



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



- As parcerias dão origem a contribuições que vão além do que cada um possa produzir, por força das **sinergias** que são o seu fundamento. Estas contribuições vão desde maior eficiência e efetividade até à maior orientação para valores normativos.
- As parcerias com o 3º sector introduzem **maior sustentabilidade nos processos políticos** através da internalização dos interesses e valores dos *stakeholders*, permitindo que haja um ritmo mais elevado nas mudanças e uma vigilância mais alargada da sua efetiva implementação.
- As OES's contribuem para a **governance** através das suas funções de participação e representação e para o **empowerment** dos utentes e de advocacia.
- O papel das OES's no combate à **exclusão social**, quer como representantes e intermediários dos seus interesses, quer como catalisadores de dinâmicas de participação democrática e partilha do processo de decisão que poderá aumentar o capital social destes grupos, reforçando os processos de inclusão.

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



		Mutuality	
		Low	High
Organizational Identity	High	2 Contracting	1 Partnership
	Low	3 Extension	4 Co-optation & Gradual Absorption

Figure 1. Partnership model.

Fonte: Brinkerhoff (2002): 22)



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

Parcerias – Acontecem quando a identidade e o mutualismo são máximos.

Contratualização – O mutualismo é baixo e a identidade elevada. Uma das partes determina as características organizacionais e contributos que são atingidos por outra ao atingir objetivos e metas pré-determinados.

Extensão – Mutualismos e Identidade baixos. Quando uma organização determina os termos e todas as outras não apresentam qualquer autonomia, estas podem ser vistas como meras extensões da primeira.

Cooptação e absorção gradual – situações de elevado mutualismo e baixa identidade. A concordância nos meios e objetivos e algumas organizações podem considerar do seu interesse seguir a dominante. Entrando na relação arriscam a alienação da sua própria identidade prejudicando o serviço aos seus membros pelo serviço aos objetivos do elemento dominante.

De referir que a possibilidade de múltiplas fontes de financiamento para a actividade das OES's, permite-lhes, em dadas situações, a sustentabilidade do seu financiamento.

A estrutura de financiamento destas organizações é assim um dos seus fatores de diferenciação.

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



Patrocínio ou Procura	Produção ou Oferta			
	Pública	Voluntária	Privada	Informal
Coerciva Colectiva	Bens públicos ou semi-públicos	Serviço contratualizado	Limpeza e outros serviços	Transferências Públicas (cuidados informais)
Voluntária colectiva	Pagamentos de taxas e impostos por ONL's	Financiamento federado	Compras e consumos	Colocações em famílias de acolhimento
Empresa	consumos de bens público ou semi-públicos	mecenato empresarial	relações comerciais	redes informais de turismo rural
Pagamentos individuais (cons.próprio)	taxas de bens públicos	consumos e quotas dos membros	consumos	redes informais de apoio familiar
Pagamentos individuais (cons. outrém)	trabalho voluntário em instituições públicas	doações a OES's	compra de presentes	transferências intra-familiares de recursos

“... garantir as necessidades presentes sem comprometer a possibilidade das futuras gerações de garantirem as suas próprias necessidades”

Brundtland Comission (1987)

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



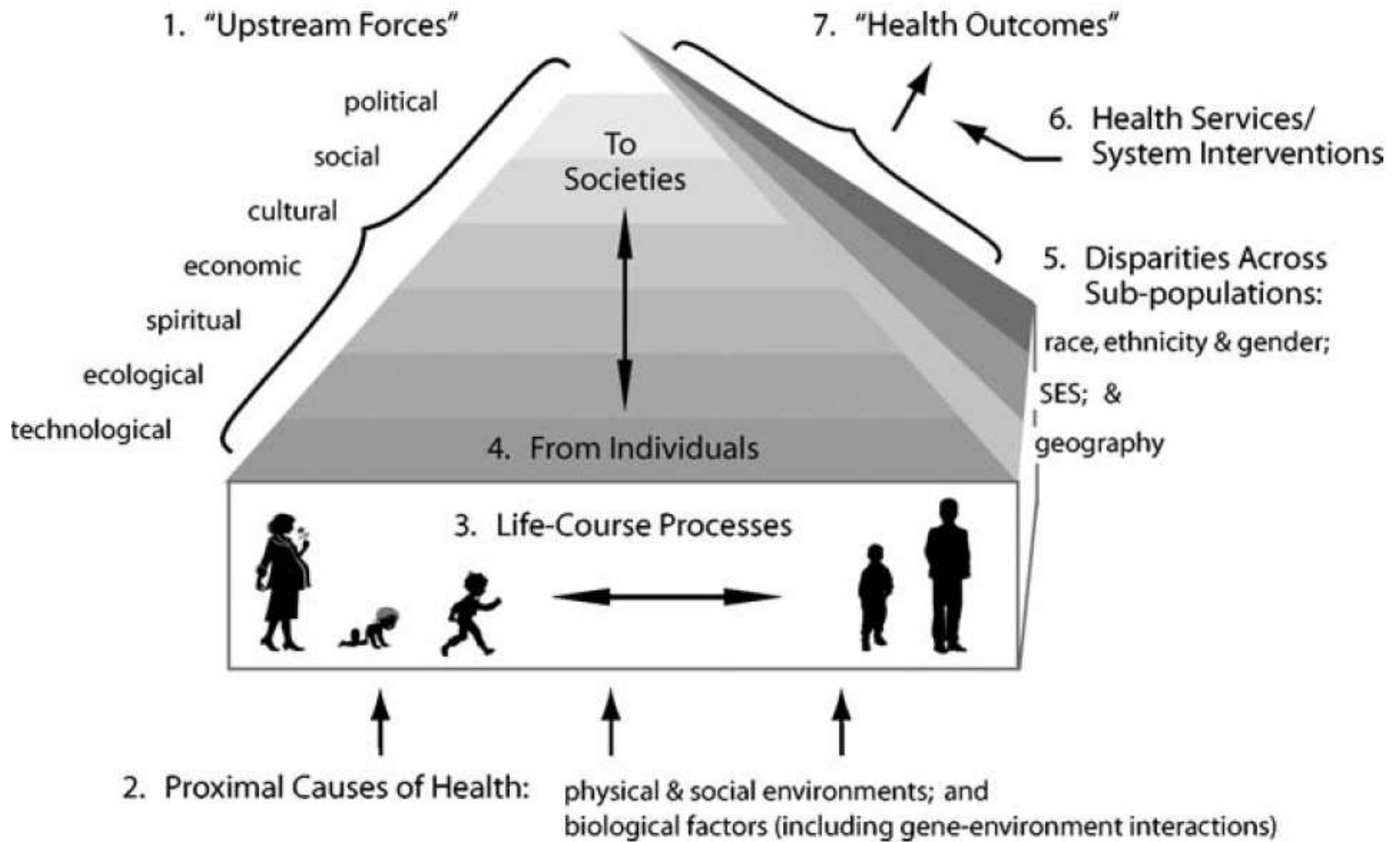
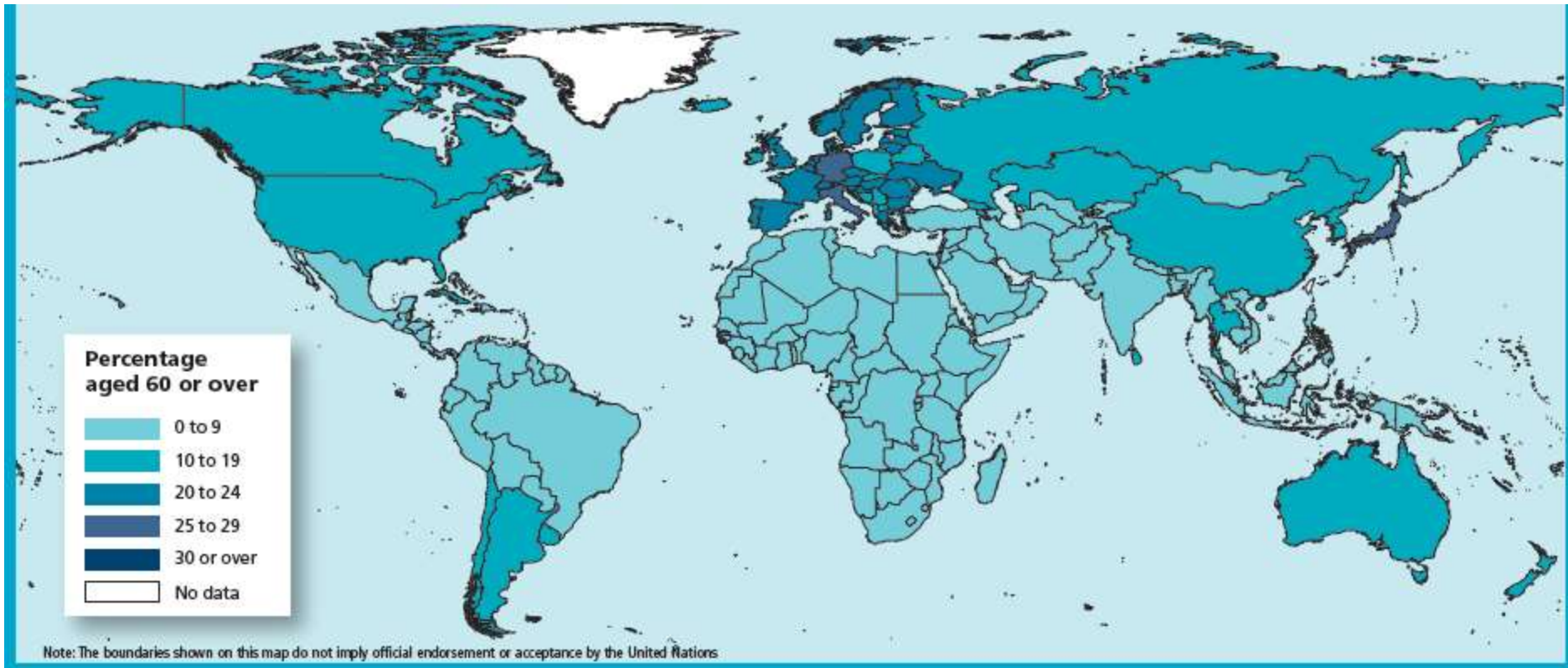


Figure 1 Canadian Institutes of Health Research—Institute of Population and Public Health (CIHR-IPPH) conceptual framework of population health.

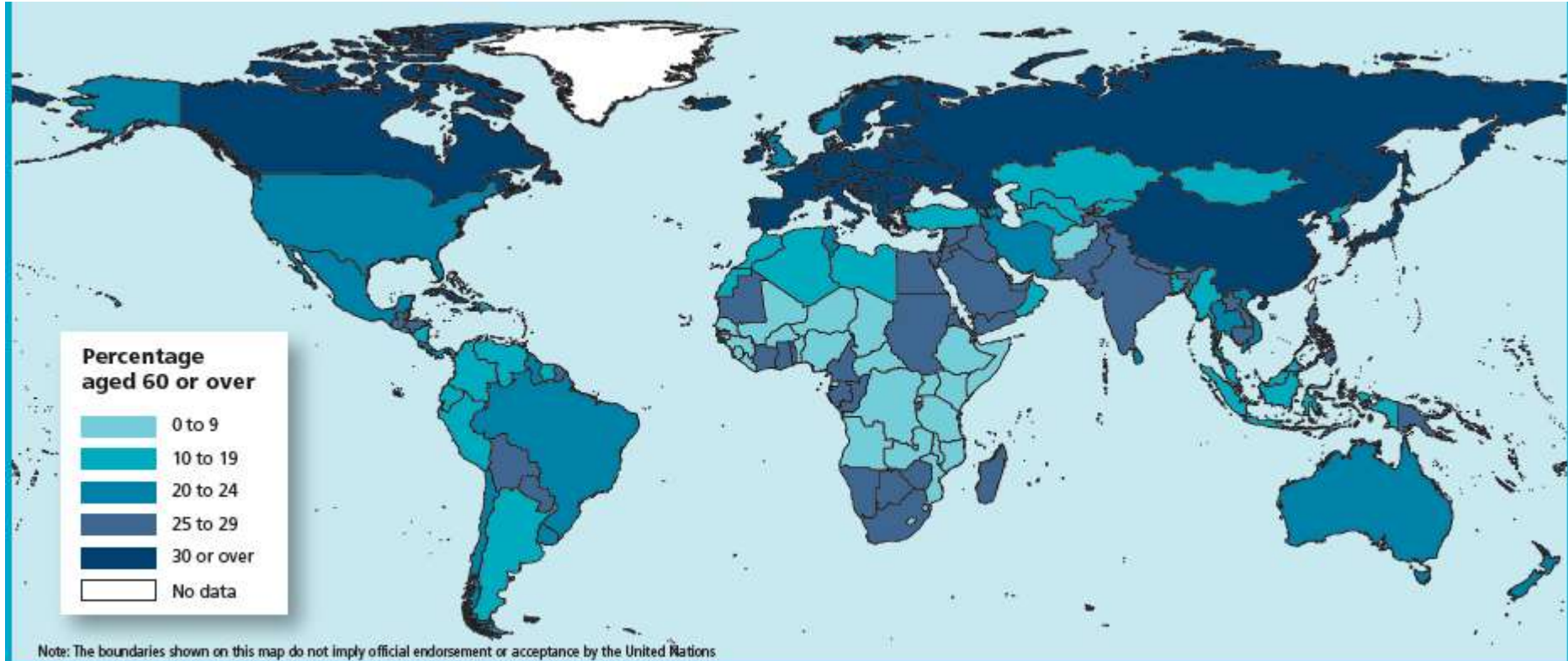
2009



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

1. Introdução

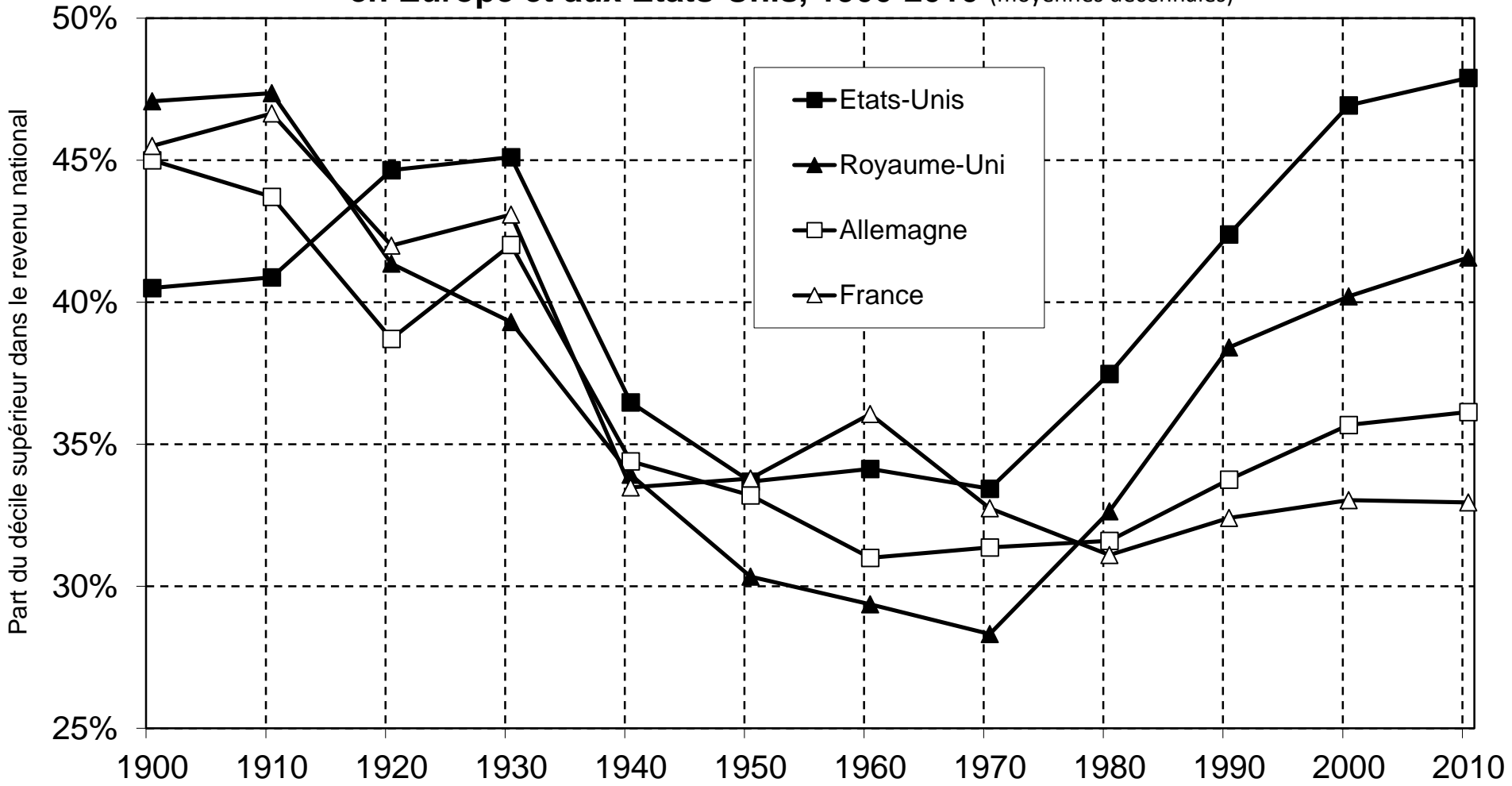
2050



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

1. Introdução

Graphique S9.5. La part du décile supérieur dans le revenu national en Europe et aux Etats-Unis, 1900-2010 (moyennes décennales)



Lecture: dans les années 1950-1970, la part du décile supérieur est de l'ordre de 30%-35% du revenu national en Europe comme aux Etats-Unis. Sources et séries: voir piketty.pse.ens.fr/capital21c.

- Envelhecimento populacional.
- Transição demográfica e epidemiológica.
 - Tecnologia e profissões.
 - Maturidade dos sistemas sociais.
- Novas famílias, individualismo, liberdade, multiculturalismo.
 - Globalização.



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

“... garantir as necessidades presentes sem comprometer a possibilidade das futuras gerações de garantirem as suas próprias necessidades”

Brundtland Comission (1987)

- As necessidades mudam com a mudança social.
- Quais as ligações entre a satisfação das necessidades das gerações presentes com as futuras?
- Como assegurar a reprodução dos processos sociais de produção de bem-estar?

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



Sustentabilidade

1. Económica – Valor produzido pela despesa é superior ou igual ao valor da despesa;
2. Fiscal – Receitas cobradas são superiores às despesas.



As gerações actuais devem garantir que as gerações futuras usufruam, no mínimo, do mesmo nível de bem-estar, não podendo por esta via impor ónus ou restrições desproporcionados.

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



Primeiro Objectivo

Gerar receita suficiente para responder às necessidades.

Segundo Objectivo,

Garantir que fornece *value for money*: os benefícios gerados devem ultrapassar os custos sociais.

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



Quais as iniciativas estratégicas que contribuem para a(s) sustentabilidade(s)?

Quais as iniciativas estratégicas que tem impacto incerto na(s) sustentabilidade(s)?

Quais as iniciativas estratégicas que prejudicam a sustentabilidade?

Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?





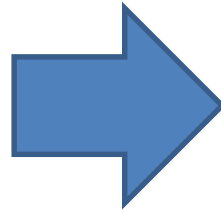


Strategic Goals
Translate the Strategy

Como comunicar a estratégia de forma e clara e transparente?



Recursos Intangíveis



Resultados Tangíveis

Capital Humano – competências da força de trabalho; talento; conhecimento

Capital Informacional – bases de dados, sistemas de informação, Redes, tecnologia

Capital Organizacional – Cultura, liderança, alinhamento das equipas, trabalho das equipas.

Capital Social – confiança interna e externa, redes de cooperação, parcerias.



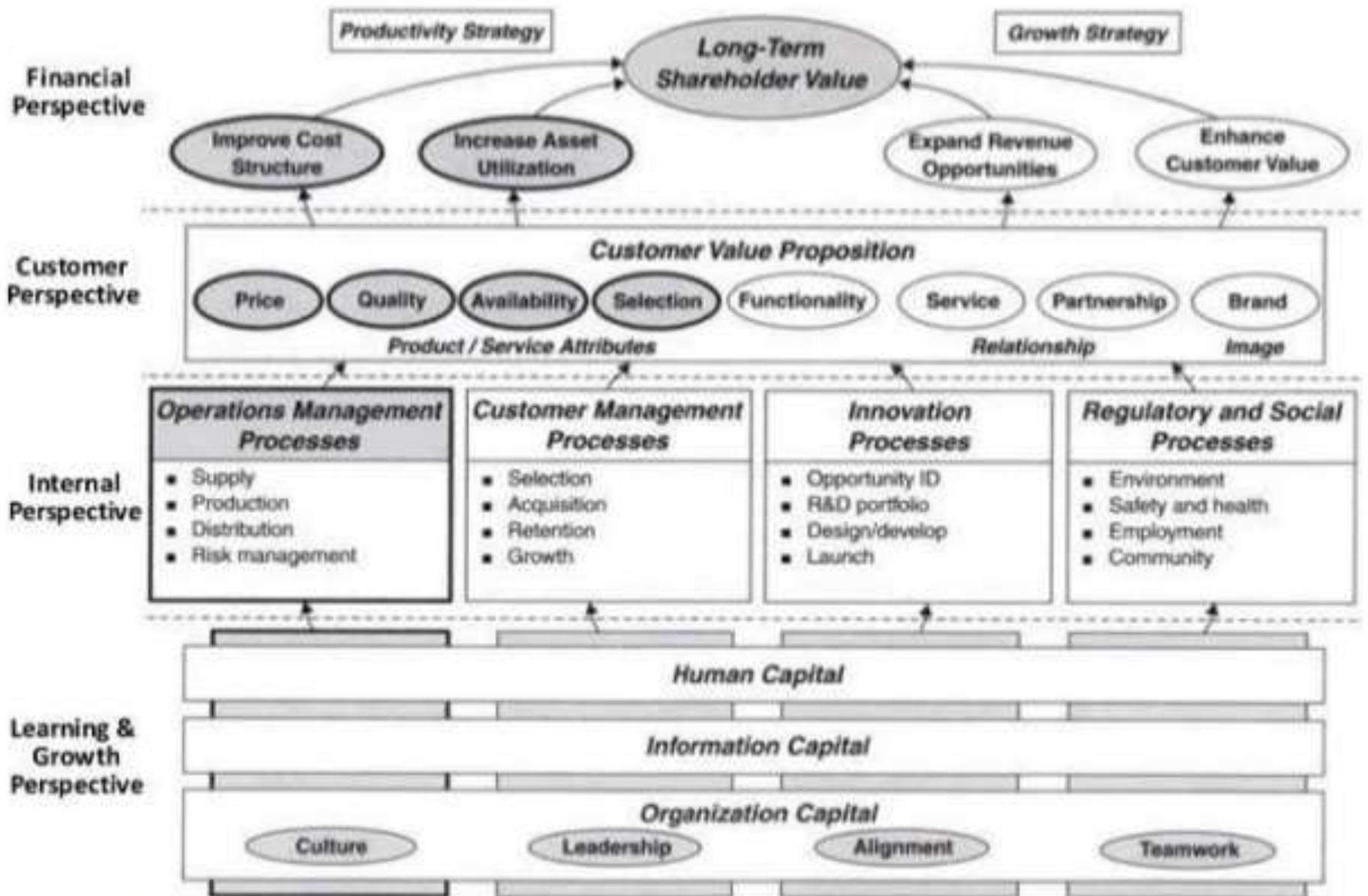
Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

Cinco princípios de um Mapa Estratégico:

1. Conciliar as forças contraditórias.
2. Baseado na proposta de valor diferenciado.
3. Criação de valor através dos processos internos.
4. Construídos com base em iniciativas estratégicas complementares e simultâneas.
5. Requer alinhamento com o sistema de gestão para potenciar os recursos intangíveis



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?



Fonte: Strategy Maps – converting intangible assets into tangible outcomes (Kaplan et Norton, 2004)

Alinhamento dos Recursos Intagíveis

Força de trabalho estratégica – Alinhar o Capital Humano com as iniciativas estratégicas

Portfolio Informacional Estratégico – Alinhar Capital Informacional às iniciativas estratégicas

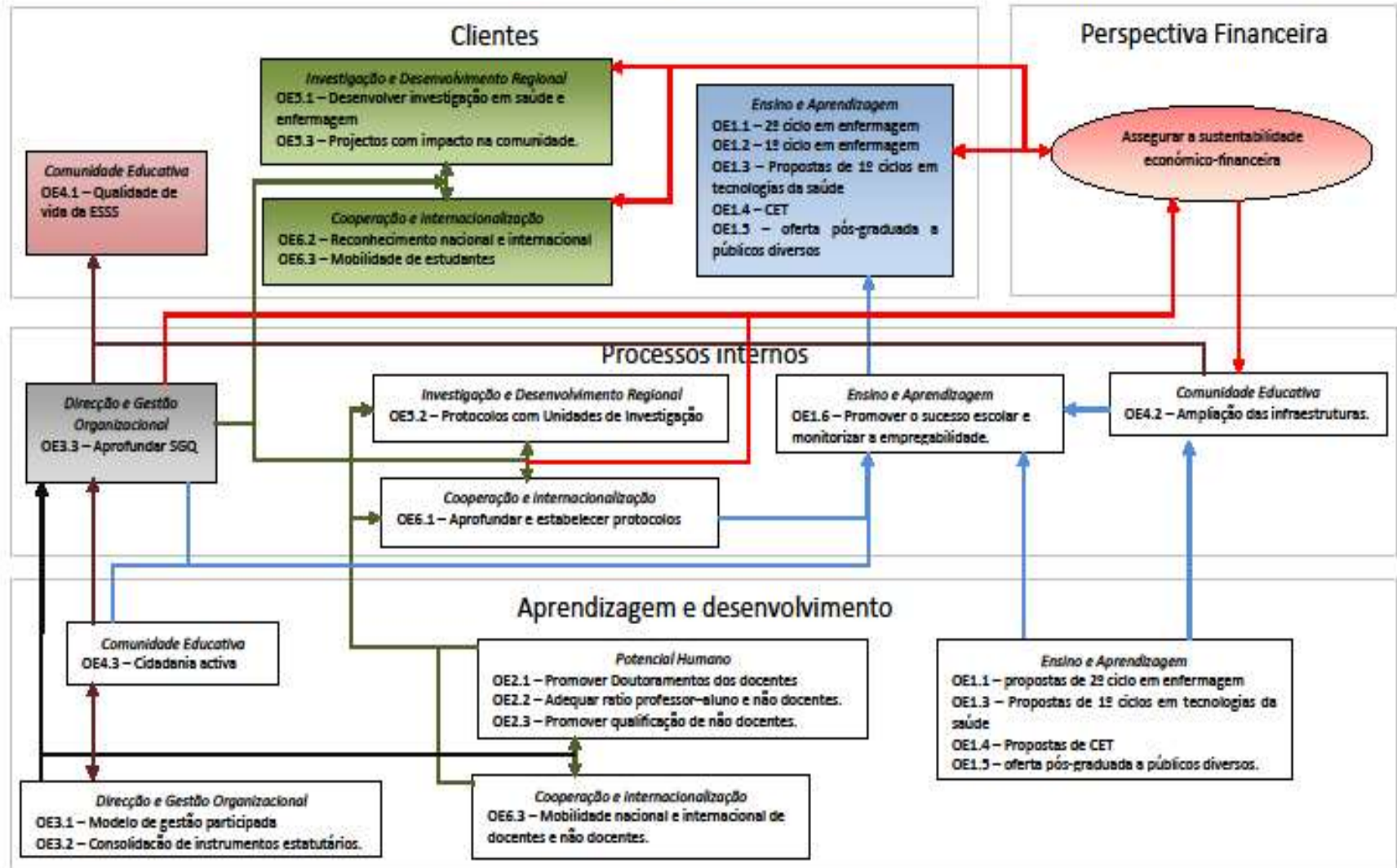
Agenda de Mudança Organizacional – Integrar e alinhar o Capital Organizacional para a aprendizagem e melhoria nas iniciativas estratégicas.

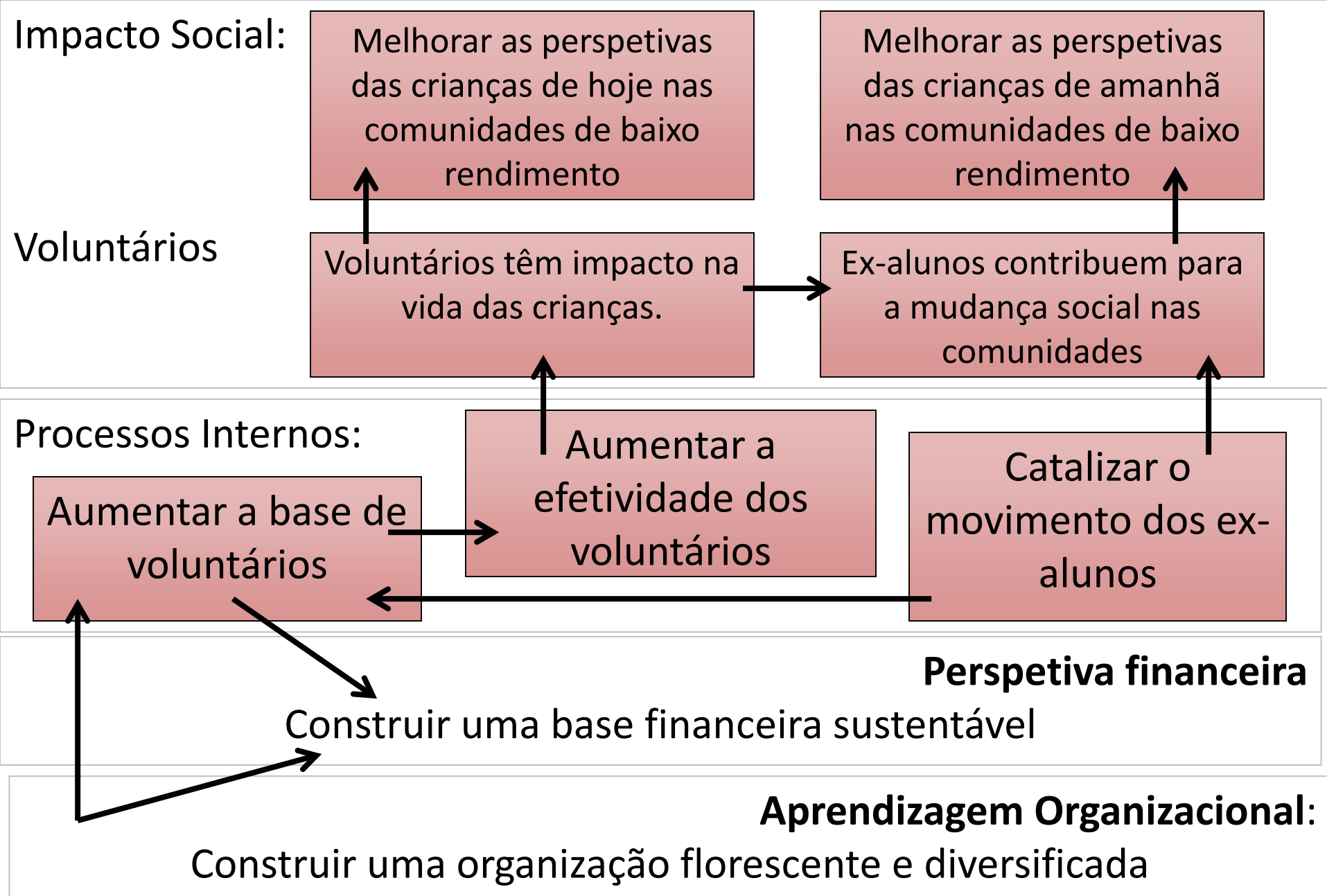
Política de Coligações Sustentáveis – Integrar e alinhar as redes de cooperação e parcerias com as iniciativas estratégicas



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

**MISSÃO
VALORES
VISÃO**





Conclusões

1. A sustentabilidade das Organizações da Economia Social é crítica para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.
2. As redes de cooperação e de parcerias têm um impacto significativo na eficácia, eficiência, qualidade, equidade, no grau de exclusão social, na expressão de valores políticos e na construção de capital social.
3. O alinhamento dos recursos intangíveis das organizações é fundamental para a formulação estratégica sustentável.



Sustentabilidade na Economia Social - Podemos desenvolvermo-nos sozinhos?

Bibliografia

- Arnsperger, Christian e Philippe Van Parijs (2000), *Éthique économique et sociale*, Paris, Éditions La Découverte & Syrios, Trad. Port. *Ética económica e social*, Porto, Edições Afrontamento, 2004, 108p. [Trad. Port. de António Joaquim Esteves].
- Bommier, Antoine e Guy Stecklov (2002), “Defining health inequality: why Rawls succeeds where social welfare theory fails”, *Journal of Health Economics*, 21: 497–513
- Brinkerhoff, Jennifer M. (2002), “Government–Nonprofit Partnership: a Defining Framework”, in *Public Administration and Development*, 22, pp. 19-30
- Brinkerhoff, Jennifer M. e Derick W. Brinkerhoff (2002), “Government–Nonprofit Relations in Comparative Perspective: Evolution, Themes and New Directions”, in *Public Administration and Development*, 22, pp. 3-18.
- Cattani, A.D., Laville, J.-L., Gaiger, L.L. e P. Hespanha (2009) (Coord.), “Dicionário Internacional da Outra Economia”, Série Políticas Sociais, Coimbra, Edições Almedina.
- Castells, Manuel, Caraça, João e Gustavo Cardoso (2012), (Coord.), “Rescaldo e Mudança – As culturas da crise económica”, Lisboa, Esfera do Caos Editores.
- James, Estelle (1990), “Economic Theories of the Nonprofit Sector: A Comparative Perspective”, Anheier, Helmut K. e Wolfgang Seibel (eds.), *The Third Sector Comparative Studies of NonProfit Organizations*, Berlin, Walter de Gruyter & Co (pp.21-28).
- Kaplan, Robert e David Norton (2004), “Strategy Maps – Converting Intangible Assets into Tangible Results”, Boston, Harvard Business School Press.
- Knapp, Martin, Eileen Robertson e Corinne Thomason (1990), “Public Money, Voluntary Action: Whose Welfare”, Anheier, Helmut K. e Wolfgang Seibel (eds.), *The Third Sector Comparative Studies of NonProfit Organizations*, Berlin, Walter de Gruyter & Co (pp.183-218).

Bibliografia (cont.)

- Kramer, M. Ralph, (1990), “Nonprofit Social Service Agencies and the Welfare State: Research Considerations”, in Anheier, Helmut K. e Wolfgang Seibel (eds.), *The Third Sector Comparative Studies of NonProfit Organizations*, Berlin, Walter de Gruyter & Co (pp.255-265).
- Morris, Susannah (2000), “Defining the non-profit sector: Some lessons from history”, in *Civil Society Working Paper 3 - February 2000*, Centre for Civil Society, London School of Economics, London.
- Piketty, Thomas (2013), “Le capital au XXI^e siècle”, Paris XIV^e, Éditions du Seuil.
- Redclift, Michael (2008), “Sustainable Development”, in Desai, Vandana e Robert Potter (eds.), “*The Companion to Development Studies*”, 2nd Edition, London, Hodder Education (pp.279-281).
- Simon, John G. (1990), “Modern welfare State Policy Toward the Nonprofit Sector: Some Efficiency-Equity Dilemmas”, Anheier, Helmut K. e Wolfgang Seibel (eds.), *The Third Sector Comparative Studies of NonProfit Organizations*, Berlin, Walter de Gruyter & Co (pp.31-43).
- Thomson, S., Foubister, T. e Elias Mossialos (2009), “Financing health care in the European Union - Challenges and policy”, *Observatory Study Series n. 17*, European Observatory on Health Systems and Policies.